

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

JORNALISMO E MÍDIAS SOCIAIS: tangenciando caminhos para os processos de formação

Cláudia Maria Moraes Bredarioli, ESPM-SP.

Resumo

Este texto aborda as novas perspectivas que se impõem ao ensino de Jornalismo nas instituições educacionais de nível superior, a partir da ótica da produção jornalística voltada às mídias sociais digitais, para discorrer sobre alguns resultados da experiência desenvolvida, ao longo do primeiro semestre de 2016, no curso de Jornalismo da ESPM-SP, na oficina de Mídias Sociais, realizada para que os alunos produzissem conteúdo jornalístico específico para as redes digitais no espaço do Centro Experimental de Jornalismo.

Palavras-chave: comunicação; educação; mídias sociais; jornalismo; ensino superior.

A proposta central deste texto envolve tangenciar os processos de mudança vividos no contexto da produção das notícias e, principalmente as consequências que esse cenário impõe ao ensino de Jornalismo nas instituições educacionais de nível superior. Sob a perspectiva dos vários desafios que têm sido impostos ao processo informativo – como a aceleração do tempo e a ampliação das habilidades demandadas dos jornalistas –, tais questionamentos têm ganhado forma ao ampliarem as oportunidades que trazem ao profissional, no contexto de um mercado de trabalho cada vez mais exíguo, de apresentar formas de renovação do fazer jornalístico, especialmente sob a possibilidade de inserir outras visões de noticiabilidade ao desenvolvimento das reportagens e à ampliação da difusão quantitativa e qualitativa de conteúdos.

A construção desse cenário pressupõe pensar o trabalho e o fazer jornalísticos – e consequentemente a inserção social e econômica dos profissionais por meio deles – a partir da formação dos comunicadores que optam por essa especialidade, tomando por base a ótica apresentada por Paulo Freire sobre a condição humana de desenvolver-se a partir do contexto cultural que lhe é apresentado: “o homem, como um ser de relações, desafiado pela natureza, a transforma com seu trabalho; e o resultado desta transformação, que se separa do homem, constitui seu mundo. O

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

mundo da cultura que se prolonga no mundo da história” (Freire, 2011, p. 85). Nesse contexto cultural contemporâneo em que a mídia digital tornou-se inerente à vida, tem sido natural considerar, a partir dessa lógica proposta por Freire, que o trabalho, especialmente o intelectual – e da mesma maneira a formação que antecede este trabalho – seja afetado diretamente pelas condições tecnológicas que se impõem.

Sob essa necessidade de transformação do mundo que deveria impingir a práxis da ação e da reflexão no fazer jornalístico, as perspectivas contemporâneas de produção das notícias estariam, assim, em franco processo de repaginação, a partir da porosidade entre leitor, jornalista e fonte como instâncias de enunciação, nos quais circunstâncias que escapam às redações profissionais efetivamente se inserem no cenário da construção da notícia. Trata-se, do ponto de vista jornalístico, de uma mudança por justaposição de procedências e adoção de novos formatos de notícias que passam a ser aceitos e praticados também no âmbito das redações profissionais. A posição é alinhada à de Martín-Barbero (2004), para quem o papel social do jornalista deveria passar da condição de mero intermediário à de mediador, ajudando na transformação dos consumidores das informações em emissores e criadores. De acordo com ele, a ideia de que a internet levaria à dispensa dos intermediários entre produtores e consumidores de mídia consiste em uma utopia, pois continuamos precisando de mediadores em diversos setores da nossa vida. E aí está, a nosso ver, um caminho a ser trilhado pelo Jornalismo, inclusive desde seu lugar de ensinagem. Para Martín-Barbero (2010), é difícil sabermos o que realmente importa em um universo com tantas informações. Assim, o problema passaria pela preparação das pessoas para atuarem como interlocutoras desse entorno informacional das tecnologias digitais.

Conforme Elias Machado, o ensino de Jornalismo atravessa um período no qual as consequências são que a digitalização das práticas educativas conduzem a novos hábitos e relações de trabalho entre professores e alunos.

Quando a prática do jornalismo alcança um nível de tamanha complexidade que envolve a convergência de meios, profissional, de organizações, tecnológica e de conteúdos, existe uma necessidade de

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

repensarmos, em primeiro lugar, as metodologias de ensino e avaliação aplicadas e, em um segundo momento, uma vez que se trata de uma tarefa mais ampla e complicada, redefinirmos as grades curriculares dos cursos de jornalismo. Por mais que a realidade aponte para o aprofundamento dos diferentes tipos de convergência, na maioria das vezes, a prática do ensino nos cursos continua estruturada em torno dos meios convencionais, ao passo que deveria centrar-se mais nas características das linguagens, capacitando o aluno para a produção de conteúdos para múltiplas plataformas. (Machado, 2010, p. 113)

Dessa forma, analisamos a produção jornalística voltada às mídias sociais digitais de forma a construir um breve panorama sobre a experiência desenvolvida, desde o primeiro semestre de 2016, no curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), na oficina de Mídias Sociais realizada para que os alunos produzam conteúdo jornalístico específico para as redes digitais no espaço do Centro Experimental de Jornalismo. As atividades buscam pensar capacidades, possibilidades e diversidades nos critérios de noticiabilidade e nas especificidades da produção de conteúdo jornalístico nas mídias sociais. A oficina tem como objetivo propor metodologias ativas (1) voltadas ao processo de ensino-aprendizagem para a construção de noticiabilidade em redes sociais digitais, permitindo que os estudantes desenvolvam posts/reportagens de conteúdo exclusivo para essas plataformas. A proposta envolve ter a busca por interatividade – que é justamente o principal diferencial desta tecnologia, na comparação com as demais que a antecederam na história dos meios de comunicação – como foco central na construção de notícias, incentivando os alunos a explorarem a variedade de recursos que cabem em cada post das diferentes mídias sociais.

1 Metodologia ativa é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável por sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. As metodologias ativas surgem como proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos. Em diversas instituições de ensino, como é o caso da ESPM, tem-se lançado mão das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, nas quais é dado forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual, tornando os alunos capazes de intervir e promover as transformações necessárias. (Oliveira; Pontes, 2011)

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Dentro deste contexto, foi possível a adoção dos seguintes processos metodológicos sequenciais: análise de divulgação de notícias em redes sociais digitais; experimento aplicado com base em metodologias ativas – com destaque para construção de novos critérios de noticiabilidade voltados às redes sociais digitais – em atividade laboratorial com alunos do curso de Jornalismo; análise dos resultados do experimento para a proposição de novas abordagens noticiosas para mídias sociais.

E, assim, a partir da definição dos passos que seguiríamos, construímos as seguintes justificativas para embasar o desenvolvimento da oficina experimental: as organizações informativas passam a ter de conviver com uma esfera paralela e em crescimento formada por atores (indivíduos e organizações) munidos de poder de fala no ciberespaço; essas ferramentas de informação e comunicação afetam o fazer jornalístico tradicional, sendo ora vistos como ameaça, ora como oportunidade pelo campo institucional; diante do modelo dominante no jornalismo, de matriz informativa, essa instituição moderna se caracteriza pelo seu papel de intermediária entre os fatos e o público; o papel social do jornalista deve passar da condição de mero intermediário à de mediador, ajudando na transformação dos consumidores das informações em emissores e criadores, conforme Martín-Barbero (2010)

As atividades previstas envolveram:

- Entender o comportamento do público diante e com a mídia social digital e como isso interfere na produção das notícias
- Compreender os processos que se impõem ao fazer jornalístico no processo informativo, “aceleração do tempo” e ampliação de habilidades demandadas dos profissionais
- Buscar pautas para mídias sociais; apuração e reportagem; ferramentas e plataformas; rotinas, linguagens e formatos; jornalismo e redes sociais: desafios e oportunidades; ampliação do alcance da mensagem, comunicação de nicho, consumidor-produtor e produtor-consumidor, redução de custos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACHADO, E (org.). **O ensino de jornalismo na era da convergência**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2010.